



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

VINICIUS DA SILVA SANTOS

VISUAL VERNACULAR:  
O MAPEAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS DA UFCG

CAMPINA GRANDE - PB

2023

VINICIUS DA SILVA SANTOS

VISUAL VERNACULAR:  
O MAPEAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS DA UFCG

Monografia de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Letras Libras da  
Universidade Federal de Campina Grande,  
como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Joyce Gomes de  
Alencar Oliveira

CAMPINA GRANDE - PB

2023

S237v Santos, Vinicius da Silva.  
Visual vernacular: o mapeamento do processo de aprendizagem no Curso de Letras Libras da UFCG / Vinicius da Silva Santos. – Campina Grande, 2023.  
41 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.  
"Orientação: Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira".  
Referências.

1. Visual Vernacular (VV). 2. Literatura Visual. 3. Ensino Superior. 4. Processo de Aprendizagem – Mapeamento – VV – Alunos de Letras Libras. I. Oliveira, Joyce Gomes de Alencar. II. Título.

CDU 81'221.24:37.015.3(043)

FICHA CATALOGráfICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

Incluir referências

1. Tradução de Karla Karina Abrantes Rêgo.

VINICIUS DA SILVA SANTOS

VISUAL VERNACULAR:  
O MAPEAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS DA UFCG

Monografia de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Letras Libras da  
Universidade Federal de Campina Grande,  
como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Joyce Gomes de  
Alencar Oliveira

Aprovado em 08 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 JOYCE GOMES DE ALENCAR OLIVEIRA  
Data: 12/12/2023 17:40:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Orientadora

Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira – UFCG

Documento assinado digitalmente  
 JESSICA MILLENA FIGUEIREDO MARTINS  
Data: 14/12/2023 10:36:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Examinadora interno

Ma. Jéssica Millena Figueiredo Martins – UFCG

CAMPINA GRANDE – PB

2023

Dedico este trabalho à minha família,  
professores e amigos que contribuíram  
para sua conclusão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha mãe e familiares que me ensinaram a acreditar na vida. Meus pais queridos, quero dar esse dia de presente para vocês por tudo o que fizeram, sei que foi para ajudar, sofreram muito, foram pacientes com a dificuldade, mas sempre mantiveram uma confiança incansável me ajudando a nunca perder minha fé.

A minha irmã, Milene Santos, e meu irmão, Vitor Santos, pelo apoio para que eu continuasse estudando, aprendendo, acreditando no meu futuro que meu objetivo sonhado seria possível. Obrigado!! Quero que sigamos confiando no amor.

Também agradeço à escola e todas as professoras Gilvanise, Silvania, Luana Silva, Silveira Moura, na minha cidade João Alfredo, por me ensinarem nos primeiros anos da educação, pelo apoio e contribuição para eu me esforçar e saber cada vez mais. Guardo vocês na minha história, dentro do meu coração.

Aos queridos professores e professoras do Cursos Letras Libras pelos momentos de ensino, trabalhos, atividades e vida acadêmica, principalmente pela paciência em provocar estudos para que nós aprendêssemos e desenvolvêssemos nosso conhecimento. Parece que faz tanto tempo, quatro anos, mas acredito que passou foi rápido. Nesse momento final sei que deixaram em mim alegrias e muitas emoções que vou guardar de todos dentro do meu coração.

À minha orientadora, professora mestre Joyce Gomes de Alencar Oliveira, agradeço sua confiança em mim como pesquisador, o apoio, compreensão e motivação nos momentos difíceis, gratidão!

Aos meus amigos de curso, todo meu agradecimento. Entre estudos, aulas, trabalhos e seminários, sempre estávamos compartilhando a experiência de cada uma dessas ações, mas agora acabou e vou sentir saudades de todos.

Por fim, nesse momento quero agradecer a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, todos os professores do meu curso, pelos momentos de ensino que nos foi oferecido com qualidade me fazendo senti orgulho por esse momento da minha formação.

Muito obrigado!

## RESUMO

A produção do Visual Vernacular - VV na Literatura Surda propõe um estado reflexivo, deixando de ser apenas uma tradução e interpretação de textos, ao se apresentar como uma produção com características específicas. A presente pesquisa tem como objeto de estudo o conhecimento do aluno de Letras Libras em relação ao VV na literatura. Com isso traçamos como objetivo geral investigar o processo de aprendizagem sobre o Visual Vernacular dos alunos surdos e ouvintes do 2 ao 9 período do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. O estudo tem como referencial teórico a contribuição de Sutton-Spence (2021), Mourão (2011), Gesser (2009), dentre outros. Na metodologia nos referenciamos para uma pesquisa quantitativa, embasada em Gil (2008) tendo como instrumento de pesquisa um questionário fechado e com isso realizar um mapeamento deste estudo. Por meio desse estudo, busca-se mostrar a importância de resgatar por meio do conhecimento do VV para o aprendizado da língua de sinais. Como respaldo, observamos a importância do aprendizado sobre o Visual Vernacular no ensino superior, para que o surdo por meio da literatura visual tenha acesso a obras literárias que valorizam a cultura surda brasileira.

**Palavras-chave:** mapeamento; Ensino Superior, Letras Libras; Visual Vernacular.

## **ABSTRACT**

The production of Visual Vernacular - VV in Deaf Literature proposes a reflective state, ceasing to be just a translation and interpretation of texts, by presenting itself as a production with specific characteristics. The object of study of this research is the student's knowledge of Libras in relation to VV in literature. With this, we set out as a general objective to investigate the learning process about Visual Vernacular of deaf and hearing students from the 2nd to the 9th period of the Libras Language course at the Federal University of Campina Grande – UFCG. The study has as its theoretical reference the contribution of Sutton-Spence (2021), Mourão (2011), Gesser (2009), among others. In the methodology, we refer to qualitative research, based on Gil (2008), using a questionnaire as a research instrument and thereby mapping this study. Through this study, we seek to show the importance of rescuing through knowledge of VV for learning sign language. As support, we observe the importance of learning about Visual Vernacular in higher education, so that deaf people, through visual literature, have access to literary works that value Brazilian culture.

**Key words:** mapping; University education; Libras Letters; Vernacular Visual.

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Período do curso de Letras-Libras.....	28
Gráfico 2 – Para identificar identidade entre surdos e ouvintes. Você é surdo (a)?.....	28
Gráfico 3 – Você já assistiu produções literárias com uso da (VV)?.....	29
Gráfico 4 – Se a resposta anterior for sim, em qual espaço você viu falar ou aprendeu sobre a (VV)?.....	30
Gráfico 5 – Você já participou de disciplinas/minicursos de Literatura em que a (VV) contribuiu para o ensino?.....	30
Gráfico 6 – Você se identificou com o conteúdo da (VV) aprendido na disciplina de literatura?.....	31
Gráfico 7 – Você participou de atividades práticas sobre (VV)?.....	32
Gráfico 8 – Ao realizar atividades práticas sobre a VV você sentiu dificuldades em sinalizar?.....	32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	13
2.1 Definição de Literatura Surda e Literatura Visual	13
2.2 Diferenças entre Visual Vernacular (VV) e mímica	16
2.3 Panorama do Visual Vernacular no mundo e no Brasil	19
2.4 A importância da prática do VV no ensino superior	23
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	25
3.1 Caracterização da pesquisa qualitativa	25
3.2 Cenário e participantes da pesquisa	26
3.3 Instrumentos da pesquisa	27
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	33
<b>REFERÊNCIAS</b>	35
<b>APÊNDICE</b>	36

## 1. INTRODUÇÃO

O Presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como interesse de pesquisa a área de estudos literários, realizando um mapeamento do processo de aprendizagem da Visual Vernacular (VV) no ensino superior, no curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Esta pesquisa torna-se um dos estudos pioneiros nessa área de conhecimento para o curso de Letras-Libras da UFCG. Nesse aspecto, sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa orientada para a possibilidade de trazer conceitos baseados nos Estudos Surdos para o campo do ensino teórico da literatura, cujo interesse é refletir sobre um mapeamento do processo de ensino da literatura em VV e compreender como se dá sua estética e seus impactos nos alunos do curso de Letras Libras.

Nesse aspecto, o problema a ser resolvido possui caráter de experimentação desenvolvido com alunos do curso Letras Libras da referida universidade. Diante disso, baseado na ideia do mapeamento de estudantes do curso fazemos a seguinte questão: Quais percepções sobre a literatura visual do Visual Vernacular têm os alunos do curso de Letras Libras da (UFCG) após o estudo e aprendizado desse tipo de produção?

Diante da questão norteadora, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar o processo de aprendizagem dos alunos do curso de Letras Libras da UFCG via mapeamento, voltado para a literatura surda, em específico da Visual Vernacular (VV). Assim, essa investigação tem como objetivos específicos verificar o que os alunos conhecem sobre Visual Vernacular; identificar como foi o processo de aprendizagem dos alunos de Letras Libras sobre o Visual Vernacular; apresentar a importância do Visual Vernacular para os alunos no Ensino Superior.

A justificativa para a escolha deste local se deve ao fato desse curso de Letras Libras presencial da UFCG em Campina Grande ser uma referência no estado da Paraíba, também pelo fato da importância no conhecimento sobre o conteúdo Visual Vernacular na disciplina de literatura em Libras.

Nesse tempo de estudo das disciplinas obrigatórias sobre literatura e aprendizagem sobre a VV, realizadas pelos alunos surdos e ouvintes de curso Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Campina Grande, vimos que existe na academia uma base teórica para a literárias em Libras. O aprendizado da VV tem campo estudantes na Educação Superior, pois é possível oferecer aprendizagem sobre criação de VV, pesquisa para buscar conhecimento sobre a Literatura Visual.

De acordo com Sutton-Spence (2021) o texto sinalizado em Libras, gravado em vídeo, pode ser objeto de estudo na disciplina sobre VV e o processo de aprendizagem de sua leitura pelos alunos. Nesse sentido, se constitui como principal trabalho investigar via mapeamento como estudante, adquiriram conhecimento e experimentação da VV no curso Letras-Libras da UFCG.

A fundamentação teórica deste trabalho é respaldada nas contribuições de Sutton-Spence (2021), Gesser (2009), Mourão (2011) dentre outros, evidenciando os objetivos inseridos nessa pesquisa e enfatizando a importância de temas como esse para o conhecimento da pesquisa científica. Quanto à metodologia, a pesquisa de cunho qualitativo, teve como instrumento de pesquisa a utilização de um questionário com questões voltadas para um mapeamento no que diz respeito a investigação proposta por essa pesquisa.

O presente trabalho possui estrutura dividida em 4 (quatro) capítulos. O primeiro, a **introdução**, que aborda o tema da pesquisa, os objetivos, geral e específicos e a pergunta-problema da pesquisa; em seguida. No capítulo 2, intitulado de “**Fundamentação Teórica**”, temos a origem do Visual Vernacular criada por Bernard Bragg, conceitos, e um panorama da literatura Visual Vernacular, seus principais autores, o processo histórico, a evolução no mundo e no Brasil. No capítulo 3 apresentamos a **metodologia** utilizada nessa pesquisa, seu cenário, participantes e instrumentos da pesquisa; e no capítulo 4 intitulado de “**Análise e dos dados**” nos mostra o mapeamento dos questionários do curso de Letras Libras de acordo com o período e identificação entre surdos e ouvintes com base no resultado do questionário aplicado; por último as **considerações finais**.

Por fim, podemos concluir que os objetivos desta pesquisa foram atendidos e que os alunos do Letras Libras da UFCG puderam expressar sobre o que pensam sobre a aprendizagem voltada para o conhecimento da literatura Visual Vernacular, mas que é necessário melhorias que possa contribuir para uma melhor aplicabilidade nas universidades.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para iniciarmos nossa contextualização adentramos no universo da literatura na perspectiva do Visual Vernacular. O presente capítulo apresenta referências encontradas na revisão de literatura, as quais basearam a pesquisa com temáticas que buscam o conhecimento sobre a Literatura Surda e Literatura Visual, o contexto histórico e as características eminentes do VV mediante do processo de aprendizagem do surdo.

### **2.1. Definição de Literatura Surda e Literatura Visual**

Compreendemos a literatura surda como parte da língua de sinais e, portanto, da construção do sujeito surdo, sua identidade e cultura. A produção literária surda, com foco na visualidade, seja em vídeo ou presencial, apresenta diferentes características que pertencem ao mundo surdo, tais como o uso da língua de sinais e dos elementos visuais característicos destas.

Nesse contexto, a criação acontece a partir da percepção e do sentido dado para a experiência da vida em cada geração de surdos e de seus conhecimentos acerca da língua de sinais que está em constante crescimento.

A literatura surda é o principal produto da expressão literária criada pelas pessoas surdas a partir de sua experiência visual e convívio com a comunidade surda, de acordo com Sutton-Spence (2021, p.40), que coloca quatro características como definidoras para que uma criação literária seja designada como literatura surda:

Literatura surda criada e apresentada nas línguas de sinais, que seguem as características: 1) ser feita por surdos; 2) tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda; 3) ter o objetivo de atingir um público surdo e de 4) ser apresentada em Libras.

Nesse sentido, a cultura surda pode no contexto da experiência existente criar significados da cultura e da comunidade surda, mostrando, através da Literatura Surda, por exemplo o processo de aquisição da língua e do valor que existe na convivência dos surdos com seus pares. De acordo o autor Mourão (2011, p.23), a comunidade surda é o grande espaço de criação das obras surdas:

Mas como comprovar que os surdos têm uma Literatura Surda? De onde surgiu a Literatura Surda? Para responde a essas perguntas, trago a noção de comunidade surda, para afirmar que a Literatura Surda surgiu dentro da comunidade surda, em associações de surdos, em encontros entre os surdos, escolas de surdos[...], etc. Nesses lugares, os surdos se encontram para bate-mãos, conversam sobre costumes em várias localidades, sobre suas experiências, contam histórias.

O povo surdo existe e pela experiência surda registrada na história, um dos objetivos da comunidade surda é o desenvolvimento linguístico e literário da língua de sinais, conseqüentemente, dos surdos, pois a vida para quem pertence a comunidade surda é diferente para quem está acostumado com a cultura surda. No caso da Literatura Visual, por sua criação ser diferente, pois é apresentada principalmente por imagens visuais criada pela performance de corpo. A sinalização usada para criar imagem visual forte não utiliza apenas sinais, mas mistura estes a expressões performáticas não verbais. De acordo autora Sutton-Spence (2021, p.43):

A literatura visual é uma categoria de literatura que dá prioridade às imagens visuais, especialmente às produções não verbais. Assim, os teatros sem palavras e a mímica, os livros de imagem, os gibis e as histórias em quadrinhos fazem parte também da literatura visual.

Entendemos que a imagem visual dentro é Literatura Visual não requer imagem criada a partir de palavra/sinal algum. Sendo assim, percebe-se que dentro da forma à performance, o corpo e o movimento, faz a diferença na estrutura da literatura trazendo para dentro da arte literária surda mais força na imagem visual. Compreender sobre a Literatura Visual e suas produções não verbais abre espaço para criação de relação entre comunicação, linguagem e compreensão leitora, utilizada na modalidade espaço-visual-corporal.

Como sujeitos surdos, aprendemos no convívio com nossos pares que a linguagem acrescenta pode criar qualquer sistema de comunicação como meio para expressarmos ideias e sentimentos. Nesse propósito da comunicação pela língua de sinais percebemos o poder da informação visual no ambiente e o uso da performance e expressão com o corpo pode dar-nos a perceber, ver e agir cognitivamente conscientes, como retrata Filho (1995, p. 17):

A linguagem é a faculdade que o homem tem de expressar seus estados mentais através de um conjunto de sons vocais chamado língua, que é ao mesmo tempo representativo do mundo interior e do mundo exterior. [...] O sistema de comunicação usado pelos animais, [...] as comunicações táteis, os sinais olfativos, os códigos do gosto, os códigos musicais, o sonho, a pintura, a literatura e outros.

Todo indivíduo tem a natureza de se comunicar pela linguagem, no caso dos ouvintes, pela língua oral que produz sons vocais, já a pessoa surda a visão de mundo está na imagem visual, pois são os olhos seu sistema receptor da língua visual-espacial-gestual que transmite a informação do texto sinalizada, a produção da obra literária usa a performance do corpo para que o público assista a esse texto sinalizado.

A comunicação na comunidade surda se dar pelo contato da língua de sinais o que garante a transmissão das informações. Para Filho (1995, p.18) é pela comunicação em que acontece a troca a mensagens ou informações entre seres humanos. O poder do contato visual na língua de sinais, a criação de significados e o saber que a língua tem essa capacidade é uma parte da consciência da identidade e cultura surda.

A visualidade dos sujeitos surdos permite a observação, recepção com os olhos e percepção de que o texto combina com o modo de ser surdos. Assim, é importante visualizar, perceber e produzir mais modos de utilizar o Visual Vernacular em publicações que ampliem o acesso e compreensão a arte literária sinalizada. Desse modo, o contexto visual e o modo de sentir podem acrescentar expressão às línguas de sinais pela VV.

A importância na criação da literatura visual apresentada no VV é a emoção no momento do ato, como explicar a autora Sutton-Spence (2021, p.43) “os gestos vão além de uma língua de sinais para criar literatura visual sinalizada, que não é a língua, mas derivada da estrutura visual desta; essa é uma técnica chamada Vernáculo Visual ou VV”.

Nesse contexto, a técnica artística (VV) torna-se acessível por causa da estrutura visual, na construção estética da linguagem, criando o belo, a admiração e emoção para o leitor. Sendo assim, pela estética da visualidade significa a aplicação do Visual Vernacular no contexto, criando sentidos na arte de sinalizar.

Na próxima seção apresentaremos as diferenças entre Visual Vernacular e mímica, como forma de construir mais conhecimento e aprofundarmos as discussões sobre esse assunto, pois é importante esclarecer que a VV não é mímica, uma vez que a performance da mímica é uma das formas de comunicação humana, representando objetos

e situações através de imitações, com expressões do pensamento por meio de gestos como afirma Gesser (2009).

## 2.2. Diferenças entre Visual Vernacular (VV) e mímica

Compreender a diferença entre os dois modos de construir arte é fundamental para a compreensão da VV como parte da literatura surda. A mímica, cópia teatralizada e imitação da realidade, tem mais forte a existência da criação visual do significado pela percepção exata da forma do objeto, pessoa, momento imitado pelo artista no teatro.

Segundo afirmam Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 65) existem traços diferenciadores das categorias mímica e Visual Vernacular, os quais resumimos no quadro a seguir:

Tabela 01:Diferenças entre mímica e Visual Vernacular

MÍMICA	VISUAL-VERNACULAR
Transmite ações e emoções através de gestos, sem base verbal, o que a torna compreensível a falantes de várias línguas.	Tem base verbal, pois emprega, ainda que pouco, as línguas de sinais.
O corpo inteiro é usado.	A sinalização raramente ocorre abaixo dos quadris.
O mímico desloca-se e circula pelo espaço da apresentação, para demonstrar os percursos das personagens. Usa toda a extensão do espaço vertical, incluindo o chão.	O sinalizador permanece em um mesmo lugar e demonstra os percursos das personagens com movimentos das mãos e do restante do corpo, mas sem atravessar o espaço da apresentação.
A encenação da mímica tende a ser mais extensa, sem cortes rápidos.	O sinalizador incorpora as perspectivas do narrador e das personagens, além da representação do cenário, alternando-os durante a narração, em cortes contínuos e rápidos. Dessa maneira, há referências a enquadramentos cruzados, que usam o <i>close-up</i> , o plano médio, e o plano aberto, por vezes, simultaneamente.

Fonte: Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos e Bruno Abrahão, 2018, p. 65.

Diante dessa tabela exposta observamos a comparação da mímica sinalização com o Visual Vernacular. A mímica utiliza o corpo todo percebe-se a emoção, a expressão

facial, deslocamento, também a linguagem e elementos de performance, diferentemente do Visual Vernacular apenas retrata a expressão da cintura para cima de maneira estática, com a ocorrência de sinalização.

O uso da expressão facial e corporal na performance tem incorporada em si a mímica. Assim, de acordo com Sutton-Spence (2021, p. 108):

Os mímicos usam o corpo inteiro e os artistas se deslocam para mostrar os movimentos, como o de caminhada por exemplo. Já em Libras, geralmente nos sinais, nada é articulado abaixo dos quadris, os artistas ficam no mesmo lugar e movem apenas as mãos e o corpo para representar movimento ou deslocamento.

De acordo com a explanação da autora, a Libras diverge da mímica por ter elementos linguísticos próprios e no espaço mesmo lugar. Dessa maneira, a proximidade entre a Libras e a Visual Vernacular encontrada determinada divergência uma vez que a segunda possui elementos estéticos sobressaltastes, mais fortes que o primeiro. Porém, a Visual Vernacular é uma técnica de contação de história que usa recursos estéticos da língua de sinais que reproduzem efeitos da cinematografia. Assim, a sua estrutura é composta por classificadores (CL) e performance, que pode ser sinalizada por qualquer pessoa que assumindo um lugar de ator, forma seu próprio repertório narrativo e cria arte teatral feita para sinalizar de modo icônico. De acordo com Sutton-Spence (2021, p.78):

O Vernáculo Visual (também conhecido como VV) é a técnica de contar histórias de uma forma muito visual sem utilizar o vocabulário de sinais. É um estilo que tem as raízes na tradição surda de contar de modo cinematográfico histórias, em que todos os personagens, a paisagem e o narrador são apresentados pelo contador. O VV não é nem exatamente Libras nem totalmente mímica.

A autora ressalta que a VV é uma forma de arte do sinal, presente e própria da estrutura da língua de sinais, por isso é preciso que os surdos, principalmente, compreendam o que é possível criar de visual com percepção de mãos e corpo nas narrativas surdas.

O Visual Vernacular está fundamentado na estrutura visual e performática da língua de sinais. A criação em VV forma um tipo de expressão e caracterização do gesto de modo que alguma parte específica do corpo do artista representa um sinal de comunicação não verbal, observem no exemplo abaixo as imagens do sinal “celular” com VV:

Figuras 01: Sinal da palavra “celular”.

Figura 02: VV da performance “celular”.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kDh2OMUDaUw>

De acordo como observamos acima, a figura 01 se refere ao sinal da palavra “celular”, e na figura 02 temos a representação do VV, percebemos a performance no uso do VV como estrutura estética e também como uma técnica estratégica com foco no modelo de criação visual da língua de sinais, além de uma performance que possibilita emoção. Como ilustração logo abaixo disponibilizamos o *QR Code* com o vídeo da imagem acima.

Figura 03: *QR Code* com o vídeo da palavra “celular”.

Fonte: <https://youtu.be/kDh2OMUDaUw>

Em Visual Vernacular existem algumas formas de personificação mais utilizadas do que outras, as quais possuem em sua estrutura a estética como arte, com estratégias frente as categorias existentes escolhendo as mais utilizadas em qualquer lugar no espaço tendo como foco principal o modelo de produção da estética visual na sinalização, como também a capacidade de personificar trazendo impacto visual real na personificação gerando emoção no expectador.

Hoje podemos perceber diferença dentro da estrutura da Libras entre um determinado sinal e a incorporação utilizada para esse mesmo sinal, por exemplo, o sinal para “telefone”, ao realizá-lo, este é produzido de forma simples e completa, o qual não necessita de incorporação, porém quando fazemos uso dos elementos da Libras com o mesmo sinal “telefone”, fazemos o uso da configuração de mão - CM na forma da letra

Y e outras formas utilizadas como base como o classificador – CL junto ao movimento – M, esses elementos quando conectados a sinalização torna a Libras mais clara de forma simples e leve na visualização.

O VV possui mais detalhes contendo em sua base os CL, onde temos movimento, expressão facial, repetição, aproximação (zoom) e distanciamento, apresenta também em sua estrutura estratégicas de habilidades visuais mostrando detalhes mais claros e visuais, podendo também ser utilizado para impacto visual.

O surgimento do VV na Literatura visual foi relevante, por apresentar mais detalhes visuais de forma clara, fazendo o espectador sentir emoções por meio desse recurso. Como sequência, apresentaremos na próxima seção a trajetória do Visual Vernacular no mundo e no Brasil, como forma de compreendermos a história e seus percussores.

### **2.3. Panorama do Visual Vernacular no mundo e no Brasil**

Ao explanarmos nossa pesquisa iniciaremos pela trajetória de Bernard Bragg, americano, que criou a técnica de Visual Vernacular a partir da década 1960 – 1970, estudou teatro e mímica buscando criar arte visual para uma geração de estudantes que ensinou. De acordo com Mourão (2011, p.78):

Bernard Bragg, surdo, membro de renomada entidade que formava profissionais como atores, mímicos, professores, consolidou sua defesa dos direitos surdos e língua de sinais americana. Nasceu em 1928, em uma família de surdos de Brooklyn, Nova Iorque, e interessou-se pelo teatro, através do seu pai, Wolf Bragg, ator de teatro amador. Entrou na Escola de Nova Iorque para Surdos, lá alimentou seu interesse pelas artes. Mais tarde, entrou para a Gallaudet College (atualmente Universidade Gallaudet, em Washington), estudou teatro, fez inúmeros papéis principais, tem suas habilidades artísticas desenvolvidas na faculdade.

Durante anos, experiências artísticas vem se propagando como momento único trabalho atores (Bernard Bragg,) conhecimento gerando prazer atraindo paixão através da imaginação com estratégias de incorporação, ao longo da história os congressos trazem grande influência aos surdos proporcionando prazer por meio da arte.

Bernard Bragg aceitou o convite de Marcel Marceau, um famoso ator mímico francês, para ir para fora país. De acordo Nathan-Lerner; Feigel, (2009, *apud* Sutton-Spence 2021, p.79), a história que Bragg contou sobre a criação da VV foi a seguinte:

Marcel Marceau me convidou para estudar mímica com ele em Paris. Eu criei uma outra técnica de performance baseada no método dele. Desenvolvi algo que chamei VV – que é uma forma de mímica. Não é uma estrutura tradicional de mímica. Eu diminuí o tamanho do quadro e utilizei técnicas de filme. Usei edições e cortes, close-ups e perspectivas de distância. Eu fui o primeiro a usar esse estilo que chamei de Vernáculo Visual por falta de um termo melhor.

O trabalho de Bernard Bragg e Marceau juntos foi importante para o desenvolvimento da experiência performática e o modo pensar o papel do e sua expressão para vários públicos. Sutton-Spence e Kanenko (2016, p. 65), afirmam que, “segundo esclarecimento do próprio, Bragg adaptou a mímica para que esta coubesse na língua de sinais”. Ele utilizou estratégia de adaptação tradicional relacionado a mímica, acredito que a melhor forma que ele encontrou. Com o passar do tempo estratégias de incorporação dos personagens foram surgindo por meio da estética visual com grande impacto, por isso se chama Vernáculo Visual da língua de sinais.

Entendemos que a característica do Visual Vernacular é a pouca utilização dos classificadores e da performance na língua de sinais, criando elementos separados dos classificadores usados no contexto comunicativo comum. Assim, de modo teatral os classificadores podem assumir movimentos que têm significado que está na configuração de mão, mas também na expressão facial, corpo e movimentos com diferentes possibilidades de flexibilidade natural para arte do VV.

Destacamos no Visual Vernacular a pesquisa realizada por Bernard Bragg tinha como objetivo apresentar uma sinalização básica criando uma visualização clara em que as pessoas que estão assistindo possam perceber a história de forma simples, gerando sentimento na plateia e tornando fácil a compreensão das pessoas diante da sinalização. Observando toda essa conjuntura, seu filho Giuseppe Giuranna passa a conhecer o VV e percebe a forma como seu pai contava histórias, fazendo com que iniciasse seus estudos, com isso Stresser (2005, p. 8) relata:

Ele se tornou uma das pessoas mais influentes no mundo visual vernacular, não apenas realizando seus poemas vernaculares no palco, mas tentando passar a forma de arte dando oficinas o mundo para diferentes públicos. Ele é conhecido por seu próprio estilo, onde o ritmo visual desempenha um Grande papel.

Nesse contexto histórico da VV, vemos que Guiseppe Giuranna tinha experiência com seu pai de sinalização similar, mas que não sabia o nome, o que nos indica que na história das contações de narrativas sempre existiu o uso dessa técnica própria da língua.

Como importante artística, realizou diversos trabalhos pelo mundo o qual influenciou o desenvolvimento do trabalho de Bernard Bragg intitulado VV. Segundo Stresser (2015, p,5-6) afirma:

Giuseppe Giuranna (um renomado performer do vernáculo visual), e o próprio Bragg se opõem a isso, dizendo que o vernáculo visual, e com isso o uso de propriedades cinematográficas das linguagens manuais, existe há muito tempo. [...] Giuranna conta que aos quatro anos (em 1970), já usava vernáculo visual para contar uma história, e todas as técnicas usadas no vernáculo visual já eram presentes.

Em seguida Giuseppe Giuranna apresenta sua técnica que a criou embasado no método dele e chamou de Vernáculo Visual, assim deu sequência em seus estudos e começou a expandir sua teoria VV influenciando outras pessoas. No decorrer dos tempos começou a fazer novos estudos sobre o conceito do VV, então buscou orientação com o criador e se debruçou nesse trabalho, logo após passou a divulgá-lo na Europa a partir dessa disseminação seu trabalho ganhou conhecimento, como também interesse nessa nova teoria.

Contextualizando como a VV chegou ao Brasil, por volta de 1950 no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES no Rio de Janeiro, instituto o qual os surdos de várias regiões do Brasil se matriculavam para estudar. Naquela época muitos não tinha recurso financeiro, com isso tinham poucos materiais, isso por conta da desigualdade social, por outro lado os surdos que tinham condição financeira dispunham dos materiais e tinham acesso a conteúdo como cinema, filmes, piadas e contações. Irei apresentar alguns exemplos, de acordo com Abrahão (2017, p. 5083):

Há relatos nos discursos sociais de ex-alunos surdos do Instituto Nacional de Surdos – INES que se referem às origens do Visual Vernacular (VV) no Brasil. Essa origem remonta aos antigos filmes de faroeste veiculados na década de 50. Os alunos surdos do INES membros de famílias ricas tinham acesso ao cinema e absorviam, pelo visual, o conteúdo do filme; depois, transmitiam aos seus pares linguísticos dentro das comunidades surdas carentes, que não tinham acessibilidade, por falta de recursos. Esse processo de transmissão das histórias cinematográficas adaptadas para um reconto através de classificadores, sobretudo, seria o início do Visual Vernacular no Brasil.

Naquela época existia não apenas falta de materiais, mas também comunicação, contato e conhecimento, com isso foram feitas algumas adaptações das contações por meio de CL na intenção de trazer ênfase a percepção visual, porém dentre o público notou-se que alguns ainda não tinha essa percepção como também não entendiam, isso porque o VV ainda era incipiente, estava em desenvolvimento. Buscando

aprofundamento sobre VV a percepção visual fica mais forte, para isso é necessário também prática.

Antigamente no Brasil não existia o ensino desse conteúdo. O VV surgiu nos Estados Unidos através de Bernardo Braga criador da teoria, em seguida Giuseppe Giuranna após aprofundamento de seus estudos decidiu promover essa teoria em diversos países.

Como no Brasil ainda não existia conhecimento dessa teoria, um grupo de pessoas com interesse na área, viajou para o país onde surgiu o VV para fazer curso sobre o assunto, o qual despertou aprendizado deles, feito isso, retornaram ao Brasil.

Após discussão, o grupo resolveu organizar um evento e convidaram Giuseppe Giuranna para participar e visitar o Brasil. No encontro ele ensinou e impulsionou o aprendizado sobre Visual Vernacular, onde as pessoas foram copiando e se desenvolvendo.

Diante disso, a teoria começou a ser desenvolvida no Brasil, com isso as pessoas passaram a entender o VV, pois a maioria ainda não tinha o conhecimento dessa base, esses sujeitos detinham conhecimento de narrações, CL, indicando que esse campo era incipiente. Com a vinda de Giuseppe Giuranna, a teoria apresentada no evento aliada a língua visual nos trouxe a possibilidade de desenvolver e aprofundar os conteúdos mencionados, dando surgimento a novos profissionais diante da propagação do VV.

Com a preocupação de expandir esse ensino do VV pelo mundo, ele veio ao Brasil como convidado para participar do evento sediado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, onde compartilhou seus conhecimentos trazendo novidades na área literária com o VV por meio das oficinas.

Nesse contexto de conhecimento da VV nos colocamos também como aprendizes e usuários. Nosso contato inicial foi no ano de 2016, quando diretor David de Keyzer do festival Clin D'Oiel foi apoiado por Giuseppe Giuranna, essa Fernanda Machado interação com ele que aceitou um convite de vinda ao Brasil para um festival de Folclore Surdo na UFSC, em Florianópolis. Naquele momento, a submissão de trabalhos para apresentação cultural era de criações poéticas, narrativas e piadas. Mais ou menos 30 surdos se inscreveram para apresentação de seus gêneros artísticos. Ao final dessas sessões de trabalho, à noite, os monitores apresentaram uma programação que selecionava dez pessoas de várias regiões do país para um curso sobre o conceito da VV. No momento foi ensinando como utilizar o corpo e suas possibilidades de expressões e como realmente é possível produzir várias narrativas visuais com essa técnica. Fomos percebendo como funcionava todo esse processo de construção da VV e vimos, também a partir de referenciais teóricos, que ele tem nove tipos de estrutura básica de criação [...] (Monteiro, 2023, p.42)

O objetivo de Giuseppe Giuranna era que as pessoas obtivessem aquisição e aprendizado dessa nova proposta de visual vernacular e despertassem para esse trabalhando. Em sua estada no Brasil buscou através das palestras motivar os participantes que estavam presentes pelo fato de poucos terem o conhecimento da teoria como também ser um conceito muito novo.

O VV não é a mesma técnica que se utilizava antigamente, essa é uma técnica nova que contém elementos estéticos, incorporação e sinalização que já foi difundida pelo mundo, na qual as pessoas surdas têm a possibilidade de se tornar profissional, professores formados, como também os atores.

Através de nossas pesquisas e estudo, o ensino sobre o VV é insuficiente, isto que ainda existem poucas publicações como base, com isso torna-se necessário esforço por aprofundamento nesse contexto e sempre, quando em discussões sobre VV, reter o conhecimento no momento da interação com foco no ensino superior.

A literatura em línguas de sinais hoje utiliza o VV, desde o momento em que ela surgiu teve um grande avanço, com produções relacionadas à cultura surda. A arte e o prazer são características muito forte desse tipo de literatura.

#### **2.4. A importância da prática do VV no ensino superior**

No Brasil, a Literatura surda como conteúdo de experiência visual iniciou-se no curso de Letras Libras em 2006 na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, pela pesquisadora Dra. Lodenir Becker Karnopp, com isso foi possível ter acesso a Literatura surda para se trabalhar traduções, adaptações, produções e apresentações para o aluno surdo. No havia poucos estudos voltados para análise da literatura surda, com o passar dos anos estes foram se desenvolvendo e Sutton-Spence em seu livro “Literatura em Libras” lançado em 2021, apresenta conceitos como a Estética da Libras, em seu conteúdo também fala um pouco sobre o VV, a literatura visual, como também informações sobre os elementos.

O livro nos mostra reflexões importantes, como a diferença entre Literatura Visual e Literatura Surda, a qual separa esses dois pontos para destacar essa distinção em que a Literatura Visual utiliza expressão corporal a qual necessita de aprofundamento de estudos sobre VV e entender como se disseminou com a compreensão que difere da Literatura Surda relacionada a história dos surdos, criação da cultura surda.

Na Literatura Visual a construção em meio a expressão corporal tem grande relevância em que se faz necessário a divulgação tanto nas universidades como em escolas, para a expansão desse tipo de literatura.

Iniciamos nossa pesquisa VV com estudos nos aprofundando no assunto onde fomos nos desenvolvendo a partir de contato com universidades que tinham base de conhecimento do VV. Alguns estudantes que possuíam conhecimento do assunto compartilhavam a aprendizagem por meio da rede social acrescentando informações sobre a temática.

Com a divulgação da rede tive a oportunidade de me tornar participante do grupo como estudante, onde nos momentos de interação contávamos também com apoio do professor sempre com foco no VV.

É muito importante para o ensino superior que os alunos ao estudarem literatura em língua de sinais tenham acesso a prática da VV com professores profissionais que saibam explicar o conteúdo.

No ensino de superior é muito importante que os alunos dos cursos Letras Libras estudem a VV como parte do conteúdo área de literatura para que se tornem melhores professores no ensino da prática dessa arte literária com professores. O futuro profissional precisa aprender a se desenvolver e ter experiência VV e repertório de leitura para criar uma base e estrutura de maior conhecimento sobre a Visual Vernacular para seus alunos. Assim, Alves (2020, p.15) ressalta:

Assim sendo, é possível perceber através do modelo literário, ou seja, da literatura visual, método acessível, para um ensino significativo. Portanto, ao considerar a importância da literatura para o desenvolvimento cognitivo do aluno surdo e, a necessidade do acesso deste, às produções literárias, é importante destacar o quanto se faz imprescindível o acesso desses sujeitos à literatura visual

Concordo com sua opinião, pois é importante que os sujeitos possam desenvolver e aprender esta literatura visual e modo artístico de uso da língua dos surdos. No ensino superior o aluno precisa pensar, produzir e, principalmente, compreender a perspectiva criativa da VV.

É possível ao surdo pela língua de sinais compreende sua própria literatura e desenvolver no seu aluno a visão da importância do aprendizado dessa produção literária na experiência de cada aluno no caminho do conhecimento. Diante desse contexto Abrahão (2017, p. 5080) comenta:

Percebemos o Visual Vernacular (VV) como um meio eficaz para ensino dos surdos e um modo de levar os ouvintes a terem vivência e conhecimento sobre a comunidade surda, estabelecendo um desafio entre ambas as culturas e contribuindo para o entendimento e a reflexão dessas variadas representações que a identidade surda promove, pois surdos e ouvintes podem ser sujeitos do visual.

Percebemos a Visual Vernacular como uma expressão estética da língua de sinais, sendo parte do trabalho do professor construir repertório com o aluno.

O desenvolvimento do aprendizado não era voltado apenas para estudantes surdos, os ouvintes também estavam inseridos no grupo. Através da prática fomos alcançamos habilidade, realizando apresentação de poemas por meio da expressão corporal com incorporação.

A constituição prática foi muito importante, tanto os surdos quanto os ouvintes trabalharam da mesma forma percepção visual e corporal. O principal foco está direcionado ao Letras/Libras com realização de oficinas para que os alunos tenham esse tipo de aprendizado para que possam ter apoio no desenvolvimento. O conhecimento nessa área agrega grande valor a Literatura em Libras tanto para o professor quanto para o aluno dentro do curso.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Mostraremos nesse capítulo todo o percurso metodológico percorrido nessa pesquisa aproximando o objeto de estudo dando subsídios para a construção do conhecimento científico. Com isso, dividimos a pesquisa em três partes, sendo elas: caracterização da pesquisa; cenário e participantes da pesquisa; e instrumentos da pesquisa.

#### **3.1. Caracterização da pesquisa quantitativa**

A pesquisa é fundamental para contribuir para a sociedade, com isso Gil (2008) afirma que diante desse contexto buscamos características de determinada população ou fenômeno mediante a utilização de uma técnica de coleta de dados, no nosso caso o questionário. Neste sentido, Gil (2008, p.28) indica que a pesquisa é para quem “tem por objetivo estudar as características de um grupo”.

Esta pesquisa segue uma abordagem quantitativa que busca analisar o nível de conhecimento dos alunos do curso Letras Libras sobre o Visual Vernacular. Com isso nossa pesquisa é um estudo de caso que segundo Orsolini e Oliveira (2019, p.11) relata que é “um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento”.

Essa pesquisa teve como instrumento para coleta de dados o através de um questionário fechado, enviado via *WhatsApp* e criado pelo *Google Forms*, com o propósito de participarem surdos e ouvintes, e com isso pudessem responder com facilidade sobre o questionamento abordado sobre o Visual Vernacular.

### **3.2. Cenário e participantes da pesquisa**

Essa pesquisa teve como cenário o *Campus I* da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, com alunos do curso de Letras Libras da Unidade Acadêmica de Letras – UAL. O curso de Letras Libras na UAL foi criado em 2002 pelo Ministério da Educação - MEC, com o intuito de formação de docentes em Libras na modalidade presencial.

Os sujeitos da pesquisa são alunos ouvintes e surdos do curso de Letras Libras do segundo ao nono período. Mediante esta pesquisa foram contatados 80 (oitenta) participantes, mas apenas 27 (vinte e sete) retornaram com as informações, sendo eles: 8º período (10 alunos) de 2018.1, 6º período (08 alunos) de 2019.1, 4º período (03 alunos) em 2020.1, e 2º período (06 alunos) em 2021.1. O período da pesquisa consistiu entre o mês de agosto de 2022 até novembro de 2022 com registro de frequência realizada semanalmente.

Os contatos e envio de questionários foram feitos via *WhatsApp* e com instrumento de pesquisa um questionário pelo *Google Forms*. Os alunos que aceitaram ser sujeitos colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para resguardo e ao nosso respeito à ética com todos os alunos surdos e ouvintes pelos fornecimentos de dados apresentados durante a realização da coleta de dados, com seus perfis sob sigilo. Estes alunos possuem conhecimento em leitura e compreensão de vídeo em língua de sinais, pois foram submetidos a aulas presenciais com professores surdos e ouvintes bilíngues do curso de Letras Libras.

Tabela 1: Dados e informações dos participantes da pesquisa.

PERÍODOS DO CURSO	MARTICULADOS/ ANO DE INGRESSO	QTDE. ALUNOS PARTICIPANTES
2° P	2021.1	06
4° P	2020.1	03
6° P	2019.1	08
8° P	2018.1	10
		<b>27</b>
		<b>TOTAL</b>

Fonte: tabela de própria autoria (2022).

Segundo Gil (2008, p.126) as respostas foram formuladas, organizadas e com as perguntas elaboradas de maneira clara, sem a identificação dos pesquisadores, com o retorno de 27 alunos sendo eles ouvintes e surdos. Como podemos observar no 2° período participaram da pesquisa 06 alunos, no 4° período participaram 03 alunos, no 6° período participaram 08 alunos e no 8° período 10 retornaram com as respostas, totalizando 27 participantes dessa pesquisa.

### 3.3. Instrumentos da pesquisa

Temos como instrumento de pesquisa o questionário que de acordo com Gil (2008) pode ser contemplado com três tipos de questões: fechadas, abertas e dependentes. Neste caso, utilizamos as questões fechadas como forma direta e prática para os participantes responderem com fluidez.

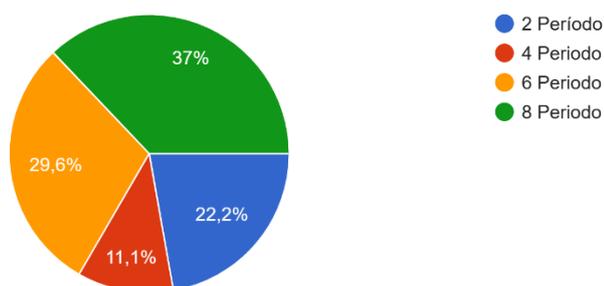
Nesse contexto, o *corpus* para análise neste estudo foi constituído pelas respostas ao questionário desenvolvido pelo *Google Forms* encaminhados via *WhatsApp* no intuito de investigar o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o Visual Vernacular, conhecimento trabalhado na aula de literatura no curso de Letras Libras.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo iremos mapear os resultados dos dados encaminhados pelos participantes da pesquisa e apresentaremos em formatos de gráficos de acordo com o tema abordado nas questões.

Na primeira questão abordamos em que período esse aluno está inserido, tendo em vista que precisamos desses dados para o mapeamento desses participantes, com isso temos abaixo essa informação:

Gráfico 01: Períodos do curso de Letras-Libras participantes da pesquisa.

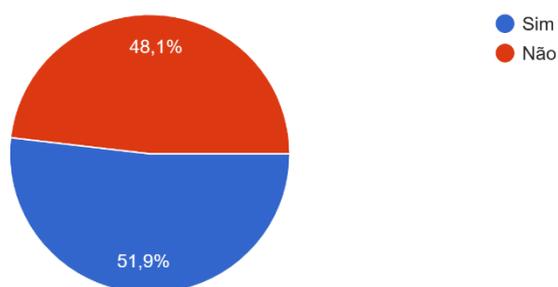


Fonte: Autoria própria (2022).

Considerando as quantidades de alunos por período, pudemos perceber que dentre alunos ouvintes e surdos 22,2% dos participantes são do 2º período, 06 participantes; 11,1% no 4º período, 03 participantes; 29,6% no 6º período, 08 participantes; e por fim, 37% no 8º período, com 10 participantes.

Na segunda questão buscamos verificar a se os alunos são surdos ou não, conforme observamos no gráfico abaixo:

Gráfico 02 – Identificação de surdos e ouvintes.

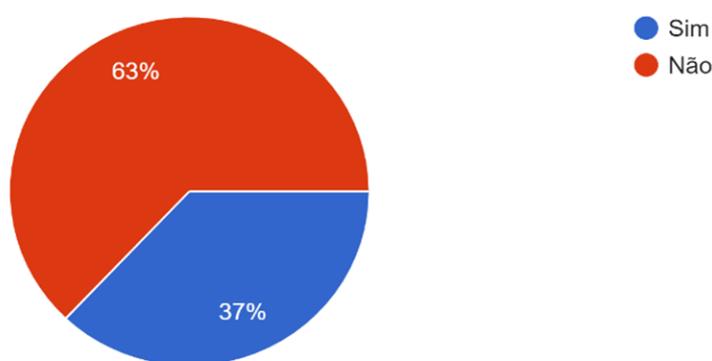


Fonte: Autoria própria (2022).

Observa-se que a maioria dos alunos entrevistados do curso de Letras Libras são surdos, representado pela cor azul com 51%, na quantidade de 14, e a minoria são ouvintes, representados pela cor vermelha com percentual de 48,1%, na quantidade de 13.

Já na questão 03 nos debruçamos sobre o conhecimento sobre o conteúdo e as informações de produções literárias com uso de Visual Vernacular, se os participantes da pesquisa já assistiram alguma produção com esse uso, como mostrar no gráfico abaixo:

Gráfico 03: Conhecimento sobre o uso do Visual Vernacular.

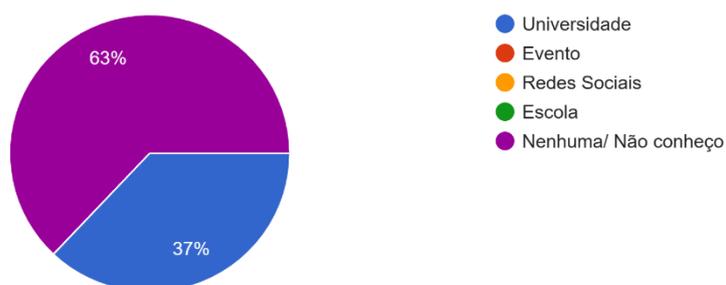


Fonte: Autoria própria (2022).

As respostas dadas no gráfico acima, expõe que o maior número de participantes nunca assistiu uma produção com Visual Vernacular. Representado pela cor vermelha, 63%, ou seja, 17 participantes informaram que não tinham assistido ou não conheciam a VV, já na cor azul, 37% disseram já conhecer o termo Visual Vernacular, ou seja, 10 participantes. Estamos considerando que esse número de surdos e ouvintes que dizem conhecer o VV tiveram contato durante o curso de Letras Libras nas aulas de literatura no estudo de produções literárias e informação estética.

Para a questão 04, analisamos o ambiente na qual esse participante da pesquisa teve conhecimento sobre o Visual Vernacular, se foi na universidade, pelas redes sociais, em eventos, na escola ou em nenhum lugar, como está exposto com o gráfico:

Gráfico 04 – Ambiente que teve conhecimento sobre o Visual Vernacular.

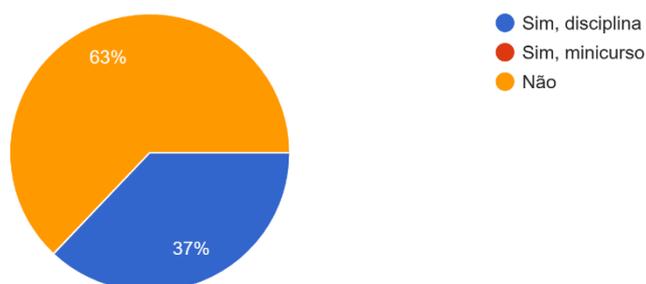


Fonte: Autoria própria (2022).

Na maioria dos alunos como podemos visualizar na cor lilás em torno de 63,3%, 17 participantes, responderam não conhecer o termo Visual Vernacular, já com representação na cor azul, com o resultado de 37%, totalizando 10 participantes, responderam ter tido o conhecimento desse tema apenas nas disciplinas ministradas na universidade. Contudo, as opções de conhecimento do VV em eventos, redes sociais e escolas não obtiveram nenhuma pontuação.

Com o gráfico 05 averiguamos a participação desses alunos surdos e ouvintes em disciplinas ou em minicurso de Literatura de forma que tenha o contato com o Visual Vernacular:

Gráfico 05 – Participação em disciplinas ou minicursos de Literatura.

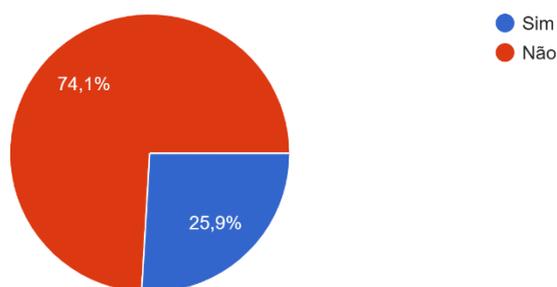


Fonte: Autoria própria (2022).

O gráfico nos mostra o fato de que a maioria, na cor laranja, correspondente a 63%, 17 alunos ouvintes e surdos, demonstraram não conhecer o conteúdo. Para a cor azul, na qual dispõe a porcentagem de 37%, 10 dos alunos respondentes, tiveram o conhecimento em relação ao VV a partir da disciplina ministrada na UFCG. Além disso tivemos uma ausência de percentual no que se refere ao conhecimento sobre o VV em participação de minicursos.

Para a questão 06 examinamos saber se os alunos se identificaram com o conteúdo de Visual Vernacular na disciplina de literatura, com isso veremos no gráfico a seguir:

Gráfico 06: Identificação com o conteúdo.



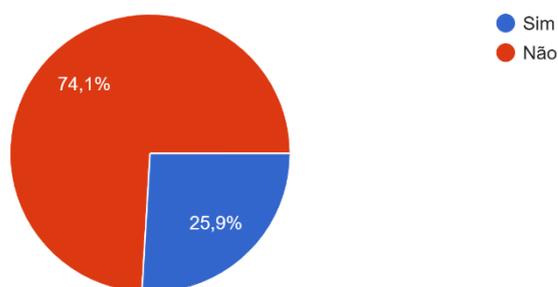
Fonte: Autoria própria (2022).

Diante do gráfico publicado, o gráfico nos permite identificar que 74,1%, 20 alunos, não se identificaram com o conteúdo sobre Visual Vernacular explanado na disciplina de literatura, com essa informação percebe-se que fora do ambiente acadêmico as pessoas não estudam esse conteúdo. Contudo, apenas 25,9%, 7 participantes, afirmaram que se identificaram com essa temática tendo relevância para ampliar o conhecimento.

Para Sutton-Spencer (2021, p.29) “estudar esse conteúdo nas disciplinas de cursos de Letras pode servir para ajudar a aumentar o número de artistas e para que estes aprimorem suas criações, além de criar e incentivar um público surdo com conhecimentos para entender”.

Para a questão de número 07, especulamos os participantes da pesquisa para saber se tinham realizado alguma atividade prática em relação ao Visual Vernacular, sendo assim disponibilizamos logo abaixo o gráfico com os dados pesquisados:

Gráfico 07: Atividade prática com VV.

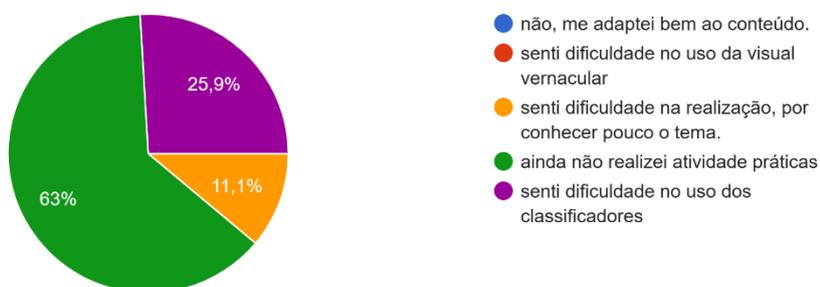


Fonte: Autoria própria (2022).

Pode-se perceber que 74,1%, que correspondem à 20 participantes, representado pela cor laranja não fizeram atividades práticas voltadas para o VV, mas 25,9%, 7 alunos, representado pela cor azul, já realizaram atividades práticas sobre VV na disciplina de literatura.

Complementando a questão de número 07, a questão 08 vem propor saber se no caso tenham esses alunos tenham experimentado a prática sobre o VV, se sentiram dificuldades na sinalização. Diante do gráfico em amostra podemos visualizar:

Gráfico 08: Dificuldades com a prática do VV.



Fonte: Autoria própria (2022).

O resultado do gráfico nos relata que a maioria dos participantes não tiveram a prática com o VV, cerca de 63%, 17 alunos, representado pela cor verde. Já 25,9%, representado na cor roxa, apresentaram dificuldades no uso dos classificadores, cerca de 7 participantes. Para 11,1%, na cor laranja, apenas 3 alunos, percebe-se o pouco conhecimento na área, por isso fomenta-se a dificuldade sobre o tema. Para continuar nosso registro vale respaldar que nenhum dos alunos participantes da pesquisa apresentaram não adaptação ao conteúdo, também em ter dificuldade no uso do Visual Vernacular.

Percebemos que os participantes, de modo individual, não consideraram a VV de fácil aprendizagem, com isso, não conseguiram se familiarizar facilmente com o conteúdo, talvez, porque dentro do curso, do espaço vivência e da prática da atividade literária seja difícil e, ainda, restrita ao desenvolvimento da aprendizagem em decorrência da ausência do incentivo Visual Vernacular como conteúdo de uma disciplina, não como ensino experiência literária.

Mas, possivelmente, a ampliação de momentos em que teoria e prática literária se ampliem nos espaços, a falta de conhecimento sobre o VV será revertida em aprendizado, pois o uso, o aprendizado e o estudo, possibilita que os participantes desenvolvam estratégias de construção de sentidos, considerando que a VV é uma construção literária que emociona a surdos e ouvintes. Nesse contexto, a disciplina de criação literária no ensino superior pode fazer parte de toda experiência da formação dos estudantes do Letras Libras e contribuir com a disseminação e divulgação da VV, conseqüentemente, mudança nas respostas acerca dessa técnica e vivências com esse tipo de obra antes da universidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG no curso Letras Libras pude perceber o conhecimento referente a Literatura em Libras que contemple o Visual Vernacular de maneira básica, inicial.

Ao realizar a pesquisa por meio do questionário elaborado no *Google forms* analisei os alunos surdos e ouvintes do curso de Letras Libras da UFCG Campina Grande – Paraíba e foram identificados alguns problemas no que se refere ao Visual Vernacular, o primeiro deles é que a maioria dos alunos não tem o conhecimento sobre essa temática; também existem poucas pesquisas sobre a temática Visual Vernacular.

Nesta investigação, tivemos a oportunidade de aprofundar o conhecimento referente ao Visual Vernacular, e dar oportunidade para que o aluno de Letras Libras possa ter o contato com essa temática, pois torna-se necessário agregar pesquisadores que abordem e aprofundem o conhecimento nesta área, valorizando tanto a literatura visual quanto os profissionais que nela atua no ensino superior.

No curso de Letras Libras pude perceber que tanto os surdos quanto os ouvintes tem pouco conhecimento ou não conhecem, a Visual Vernacular.

Nesse prisma, faz-se necessário ser abordado no ensino superior temas como o Visual Vernacular com o intuito de analisar e discutir as dinâmicas voltadas a estética surda, algo imprescindível para o conhecimento de todos os alunos do curso citado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Bruno. **Literatura surda contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular**. Pensares em Revista, [S.I.], n. 12], jun. 2018. ISSN 2317-2215. Disponível em: <<http://www.vialibras.letras.ufrj.br/index.php/literatura-surda-contemporaneidade-contribuicoes-estudo-visual-vernacular>>. Acesso em 12 jan. 2020.

ALVES, Maria da Luz de Souza. **As contribuições da literatura visual no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo**. 2020.

FILHO, Domicio Proença. **A linguagem literária**. 5. ed. São Paulo: ÁTICA S.A., 1995.

GIL, Antonio Carlos. **É todos e Técnicas de Pesquisar Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas s.a, 2008.

MONTEIRO, Cristiano José. **UM ESTUDO DA VISUAL VERNACULAR (VV): CULTURA E LITERATURA SURDA EM DIÁLOGO COM A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO**. *Local: Editora*, 2023.

MOURÃO, Cláudio H. N. **Literatura surda: experiência das mãos literárias**. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

ORSOLINI, A. V. P.; OLIVEIRA, S. F. P. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica**. 2019. Disponível em: [http://pos.unifacef.com.br/\\_livros/Cultura\\_Desenv/Artigos/Alba\\_Sheila.pdf](http://pos.unifacef.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf). Acesso em: 10 de maio 2021.

STROESSER, P. (2015). **VV - Visual Vernacular. L'oeil et la main**. França: FRANCE 5 - França televisões.

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. **Introducing Sign Language Literature: Folklore and Creativity**. Palgrave Macmillan, 2016 [versão Kindle].

\_\_\_\_\_. **Literatura em libras**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

# APENDICE

**TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO-TCLE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS LIBRAS

Ao convidar você a participar da pesquisa **MAPEAMENTO DE PROCESSO APRENDIZAGEM DE ENSINO SUPERIOR EM VISUAL VERNACULAR**, realizada como exigência para avaliação na disciplina de Trabalho Conclusão do Curso (TCC), do curso de Letras Libras, da Universidade de Federal Campina Grande - UFCG, que está sendo realizada por Vinicius da Silva Santos e orientado de Prof.<sup>a</sup> Joyce Gomes de Alencar, esclarecemos que:

• A sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, cujo objetivo geral é **investigar via a mapeamento de estudantes no ensino superior de curso de Letras em Campina Grande, a compreensão, conhecimento e experimentação da Visual Vernacular (VV)**.

• O(a) pesquisador(a) garante que não há riscos de qualquer natureza para os participantes desta. Você poderá, em qualquer etapa do estudo, ter acesso ao pesquisador(a) responsável e orientadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se desejar pode entrar em contato com o pesquisador: Vinicius da Silva Santos pelo celular (83) 998660074 ou pelo e-mail : [vinicius180700@gmail.com](mailto:vinicius180700@gmail.com) e orientado de Prof.<sup>a</sup> Joyce Gomes de Alencar pelo e-mail [joyce.gomes@professor.ufcg.edu.br](mailto:joyce.gomes@professor.ufcg.edu.br). É garantida a liberdade da retirada de seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo.

• As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes, não sendo divulgada a identificação dos mesmos. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação.

• O pesquisador se compromete em utilizar os dados coletados para divulgação nos meios acadêmicos e científicos, de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes, garantindo o princípio de confidencialidade.

Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a mesma, sem penalidades ou prejuízo.

Vinicius Da Silva Santos

Campina Grande, 01 de agosto de 2022.

E-mail \*

**E-mail \***

Seu e-mail \_\_\_\_\_

**Autorização \***

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a realização da pesquisa e para a coleta de dados e resultados. Estou ciente de que receberei uma via desse documento.

Ciente ( assinatura do participante)

**Próxima**

**Limpar formulário**

## QUESTÕES

**MAPEAMENTO DE PROCESSO APRENDIZAGEM DE ENSINO SUPERIOR EM VISUAL VERNACULAR.**

Descrição (opcional)

Qual o período do curso de Letras Libras? \*

- 2 Período
- 4 Período
- 6 Período
- 8 Período

Você é surdo (a) ?\* \*

- Sim
- Não

1) você já assistiu produções literárias com uso de visual vernacular (VV)? \*

- Sim
- Não

2 ) Se a resposta anterior for sim, em qual espaço você viu falar ou aprendeu sobre visual vernacular? \*

- Universidade
- Evento
- Redes Sociais
- Escola
- Nada

3 ) Você participou de disciplina/minicurso de literatura em que a visual vernacular tomou termo de ensino ? \*

- Sim
- Não

4 ) Você se identificou com o conteúdo de visual vernacular aprendido na disciplina de literatura? \*

- Sim
- Não

5 ) Você fez atividades práticas sobre (VV)? \*

- Sim
- Não

6) Caso você tenha realizado atividades práticas sobre VV, sentiu dificuldades em sinalizar? \*

- não, me adaptei bem ao conteúdo.
- senti dificuldade no uso da visual vernacular
- senti dificuldade na realização, por conhecer pouco o tema.
- ainda não realizei atividades práticas